



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU • SÁBADO, 13.4.2013

EM SOCORRO

# Homem aguarda cirurgia há 4 anos

Muitos esperam ansiosamente quatro anos pelo início de mais uma Copa do Mundo ou Olimpíada. Outros esperam esse período para serem atendidos no sistema público de saúde de Sergipe. É o caso de Heraldo José dos Santos. Ele foi vítima de um acidente no Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) Rosalito, em Nossa Senhora do Socorro. Por conta disso, ele necessita de uma cirurgia de ligamento do joelho. “Fábio Henrique [prefeito] e Saulo Eloy [secretário municipal de Saúde] só dizem que vão resolver, mas nada nunca acontece”, disse Santos. O problema reflete o atendimento ortopédico de alta complexidade no Estado.

Uma ressonância magnética feita no ano passado não serve mais como subsídio à operação. “O então secretário de Estado da Saúde, Silvio Santos, me prometeu uma cirurgia durante o programa de rádio de Gilmar Carvalho, em setembro passado. Cheguei a falar com o Hospital Cirurgia,

e de lá me encaminharam ao João Alves [Huse]. Então, me encaminharam para a Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju, que não resolveu o problema”, falou.

Henrique Matos, assessor de imprensa da Prefeitura de Socorro, disse que “pelo que entendo, o caso é de alta complexidade. Nenhum município é responsável por casos como esse. Os exames devem ser feitos em Aracaju, que é a única cidade do Estado com equipamentos para isso”. O secretário municipal de Saúde de Socorro, Saulo Eloy, afirma que o caso depende da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Aracaju. “Não viemos conseguindo concluir a cirurgia, pois sempre ocorre algum tipo de intercorrência. Seja a falta de um cirurgião ou de centro cirúrgico, não se consegue realizar o procedimento de Heraldo”, falou Eloy.

## Cada um no seu quadrado

“Há duas linhas de cuidado traumatológico-ortopédico. A primeira é a de urgência,

realizada em unidades de atendimento do Estado. A outra envolve lesões eletivas, de alta complexidade. Neste último caso, a responsabilidade é da Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju [SMS]”, disse Wagner Andrade, diretor operacional da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS). Um exemplo do último tipo seria a ruptura do ligamento de joelho – justamente o problema de Heraldo Santos.

Segundo Andrade, a SMS elege um prestador para tratar dos casos mais complexos. O Hospital Cirurgia é esse prestador. “O problema é que há gargalos na rede. São realizadas 12 cirurgias ortopédicas eletivas por mês no Cirurgia. No entanto, entram 40 pacientes nesse mesmo período”, frisou. O atendimento de pacientes de outros municípios via SMS da capital se dá por meio um sistema de pactuação.

Há uma ação na Justiça para regularizar os procedimentos de cirurgia ortopédi-

ca em Sergipe, de acordo com a assessoria da Promotoria de Defesa da Saúde do Ministério Público Estadual (MPE). Ainda não houve julgamento da liminar. O MPE afirmou que o município de Aracaju foi intimado para se manifestar antes do ajuizamento da ação. Uma pactuação entre as diferentes esferas da saúde deveria acontecer, para que não houvesse o “jogo de empurra”.

“O atendimento aos demais municípios em casos ortopédicos de alta complexidade dependem de uma pactuação com Aracaju”, disse Cristina Rochadel, assessora de imprensa da SMS da capital. Segundo ela, há um limite para os atendimentos sob o pacto. “Esse controle está na mão dos médicos. Queremos mudar isso, até para fins de fiscalização”, falou. “Os municípios do interior se desgastam sobremaneira com a pactuação que mantêm com Aracaju”, disse Saulo Eloy.